

# HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

<b>ASSINATURA</b>	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00		
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00		
Colónias . . . . .	30\$00		

## Justiça!

Pedem os povos das Frèguesias de Cacia e Esgueira a Sua Excelência o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações àcerca da liberdade de pesca na tradicional "Pateira da Samouqueira"

As Juntas das Frèguesias de Cacia, Esgueira e Angeja acabam de dirigir ao illustre titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações uma exposição a esclarecer Sua Excelência sobre a questão dos terrenos alagadiços denominados por "Pateira da Samouqueira" que, nos últimos tempos, têm sido um flagelo para os povos das referidas frèguesias devido à teimosa e mal compreendida fiscalização dos Serviços Hidráulicos de Aveiro que tem levado aos tribunais muitas pessoas pobres que são encontradas a pescar, quando afinal, a "Samouqueira" está na propriedade e posse das Juntas das Frèguesias de Cacia e Esgueira para usufruição dos respectivos habitantes, como terrenos de logradouro comum.

Felizmente, um homem appareceu a defender os incriminados - o Dr. Arménio Martins, - tomou a peito a causa, perante os tribunais tem prestigiado a Justiça, reclamando simplesmente que ao Povo seja dado o que lhe pertence! Causidico ardente, lutador cheio de fé na doutrina do Estado Novo, filho da nossa região bem conhece as suas tradições, os seus direitos e por eles o dr. Arménio Martins se debate com entusiasmo, com galhardia!

Os povos da região ribeirinha estão-lhes sumamente agradecidos.

A representação das Juntas, que adeante publicamos, é obra sua. E' um estudo consciencioso - é a verdade dos factos e das coisas, tal qual elas se tem passado a dentro dos terrenos da nossa decantada Pateira da Samouqueira, que tantos e tantos dissabores tem causado a estes povos.

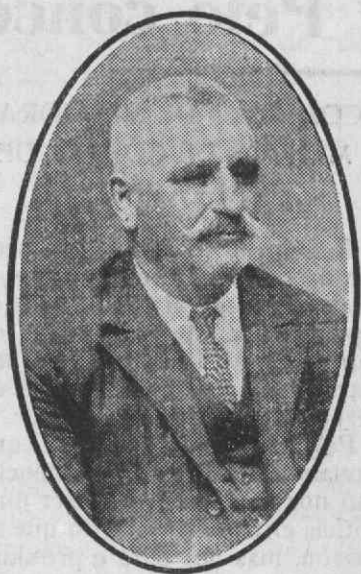
O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações fará aos Povos de Cacia e Esgueira a apetejada Justiça!

**SENHOR MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES**

Excelência:

As Juntas das Frèguesias de Cacia e de Esgueira, ambas do concelho de Aveiro, e de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, veem, respectivamente, expôr e requerer a V. Ex.ª o seguinte:

Na parte nascente da área de jurisdição das duas primeiras Juntas de Frèguesia e a confrontar com o limite poen-



**José Simões Miranda**  
Presidente da Junta da Frèguesia de Cacia

te da frèguesia de Angeja, existe uma depressão do terreno que deu logar à formação de um paúl.

Constituem êsses terrenos alagadiços a chamada Pateira da Samouqueira.

E' ainda voz corrente entre o povo das frèguesias agora reclamantes que êsses terrenos pertenceram a uma antiga casa senhorial que, em certa altura, os teria doado ou entregue às frèguesias de Cacia e de Esgueira para logradouro comum dos seus "visinhos" ou habitantes.

Mas, sem necessidade de se precisar essa origem, a verdade é que há uma posse imemorial por parte das Juntas das Frèguesias de Cacia e de Esgueira à "Pateira da Samouqueira" e aos terrenos que constituem o seu leito.

No próprio inventário dos bens da Junta de Frèguesia de Cacia, lá se encontra a "Pateira da Samouqueira" inventariada como pertença dêsse corpo administrativo.

E o domínio das Juntas de Frèguesias de Esgueira e de Cacia a essa pateira e seus terrenos, desde tempos imemoriaes, se vem exercendo e concretizando através de normas afixadas pelo costume e dos direitos de propriedade e posse juridicamente inherentes àquele domínio.

Assim, êsses dois corpos administrativos aforaram grande parte dos terrenos alagadiços da pateira, cobrando, anualmente, dos enfiteutas o respectivo fôro ou cãnone.

Os títulos dêsses emprazamentos são passados pelas referidas entidades administrativas, constituindo, pois, hoje os terrenos aforados propriedade particular no regime jurídico da enfiteuse.

A restante parte da "Pateira da Samouqueira" está ainda na propriedade e posse das Juntas das Frèguesias de Cacia e Esgueira para usufruição dos respectivos habitantes, como terrenos de logradouro comum.

Assim, são essas entidades administrativas que fixam as épocas da colheita dos molliços, que passam as licenças para êsse fim e que multam os "visinhos" ou habitantes que transgridem as normas fixadas para a usufruição da pateira.

Na verdade, os molliços ou

algas, que se desenvolvem abundantemente em tôda a pateira, constituem o seu melhor e até exclusivo valor, como elemento fertilizante das veigas que cercam aquelas frèguesias.

Convem salientar-se que a jurisdição dos referidos corpos administrativos sempre tem sido exercida em tôda a área da Pateira da Samouqueira que, de resto, é de pequena extensão.

E, nessas condições de administração e de usufruição totais e exclusivas, vem essa



**Henrique M. R. da Costa**  
Tesoureiro da Junta da Frèguesia de Cacia

jurisdição desde tempos imemoriaes.

Dadas essas circunstâncias, as águas da Pateira da Samouqueira encontram-se, pois, na administração das Juntas das Frèguesias de Cacia e de Esgueira, em conformidade com o preceito expresso no art.º 1.º, § 1.º, do decreto n.º 5.787 (Lei de Águas).

Na verdade, essas águas, que no seu conjunto formam o paúl ou pântano da Samouqueira, cobrem exclusivamente terrenos baldios e de logradouro comum, paroquiais, ou

terrenos já aforados por aqueles corpos administrativos.

Assim, e à face da lei, fica assente que as águas da Pateira da Samouqueira são da exclusiva administração das Juntas das Frèguesias de Cacia e de Esgueira.

Acresce que essas águas, como próprias de paúl ou pântano, são estagnadas.

Por isso, a sua fauna piscícola é caracterizada pelas variedades que tem o seu habitat normal nos pântanos e águas estagnadas e que são o pim-pão, a ruivaca e ainda a enguia própria dêsse meio.

Deve salientar-se que a Pateira da Samouqueira fica a cerca de um quilómetro ou mais do rio Vouga.

Na época das inundações dêste rio, as águas, ultrapassando as suas margens, cobrem tôda a vasta e fértil veiga, vindo a atingir também a Pateira da Samouqueira.

Mas, passada essa situação anormal do Vouga e, ordinariamente, da Primavera ao Outono, o regime das águas é inteiramente independente porque uma elevação do terreno, existente perto da povoação da Quintã do Loureiro e destinada a caminho dos carros e gados da lavoira, impede a comunicação das águas entre a pateira e a vala que, partindo daquele caminho, vem depois ter a sua confluência com o rio Vouga.

Até há bem pouco tempo, os Serviços Hidráulicos do Estado não pretenderam exercer, nem exerceram qualquer jurisdição ou actividade na Pateira da Samouqueira.

Há cerca de um ou dois anos, surge o conflito entre

(Conclui na 2.ª página).



aqueles serviços, ou melhor, a respectiva repartição, de Aveiro, e as Juntas reclamantes.

Esse conflito avoluma-se principalmente à volta da questão da pesca.

Eis, o litígio:

*Haverá necessidade de licença para o exercício da Pesca na Pateira da Samouqueira?*

Entendem as Juntas reclamantes que é ilegal a exigência da licença.

E, por isso, veem, respectivamente, reclamar perante V. Ex.<sup>a</sup>, expondo as suas razões que julgam de direito.

Como já se demonstrou à face da lei, as águas da Pateira da Samouqueira encontram-se na exclusiva administração das Juntas das Frêguesias.

E' evidente que, se tais águas estão sujeitas a essa administração, não pode o Estado invadir as atribuições daquelas entidades porque só a éstes organismos competirá regular a sua usufruição ou aproveitamento em tôdas as circunstâncias.

Mas o caso controvertido tem ainda outro aspecto mais saliente, posto mesmo de parte o regime jurídico das águas.

As restrições ao direito de pesca mediante licenças começam de vigorar ou esclarecem-se, no nosso sistema legal, com o decreto n.º 9.956 de 1 de Agosto de 1924.

E quais os termos dessa restrição?

Qual o limite ou âmbito dessa inovação?

Aquele decreto é claro no seu preceito:

"A ninguém será permitido pescar nos diversos cursos de águas interiores do País, sem a respectiva licença".

Ora, uma pequena pateira, como a da Samouqueira, de água estagnada, normalmente sem ligação com o rio Vouga, já não podia, à face desse preceito, considerar-se um curso de água que traduz a ideia de movimento.

Mas, se alguma dúvida houvesse, o artigo 14.º do decreto n.º 17.900 de 27 de Janeiro de 1930 — o preceito actualmente em vigor sobre o caso controvertido — só viria confirmar, plenamente, aquela interpretação.

Na verdade, esse preceito estatui simplesmente que

"...ninguém poderá pescar nas águas fluviaes sem estar habilitado com licença".

Se os dicionários e a etimologia não estão errados, aquela expressão "águas fluviaes" refere-se somente a águas de rios ou ribeiros, ou sejam, águas correntes.

Como se vê nêstes decretos

restritivos da liberdade de pesca, a proibição refere-se apenas aos rios ou ribeiros, o que resulta também, claramente, do relatório do decreto n.º 17.900 que visa a proteger as espécies ricas existentes naquelas correntes.

Só aí teem o seu "magnifico habitat" os salmonídeos, especialmente as trutas, que podem atrair a pesca desportiva, elemento de valorização dos motivos turísticos, como bem se salienta naquele relatório.

Ora, se o fim em vista naquele decreto e o seu espírito visam a defender essa fauna piscícola que só vive nos rios ou ribeiros, se a própria letra do preceito só refere "águas fluviaes",

não há, pois, qualquer razão para aplicar o mesmo preceito às águas dos pântanos, como a Pateira da Samouqueira, onde as espécies habituais e próprias do meio são o *pimpão*, a *ruivaca* e a *enguia* do lôdo que não teem qualquer interesse para a pesca desportiva ou como elemento de valorização turística.

Tudo exclui, pois — a letra e o espírito da lei — a aplicação do referido decreto 17.900 (art.º 14.º) às águas do paúl da Samouqueira.

De resto, aquele preceito é de natureza penal, além de que representa uma restrição ao direito de liberdade de pesca, motivos êsses que proíbem a sua interpretação extensiva.

Na verdade, dar à expressão "águas fluviaes", um sentido que as palavras não comportam, é ampliar aquela restrição, é estabelecer infracções que a lei não previu.

Por outro lado, as variedades piscícolas, que se desenvolvem na referida pateira, não representam qualquer valor e são apenas um magro peixe que serve para matar a fome aos pobres.

Serão, pois, os desherdados de fortuna, os servos da gleba e da fome que mais sentirão as consequências da iniquidade da licença, tanto mais que lhes faltará o dinheiro para a obter, principalmente neste momento de crise aguda que a todos atinge e em que os párias mais sofrem.

Mas a Repartição dos Serviços Hidráulicos, de Aveiro, não hesita em continuar no seu ingrato labor, que reputamos ilegal, de multar todos os que se aventuram a pescar na Pateira da Samouqueira.

*Em conclusão:*

Não pode continuar esta situação e actividade embaraçosas.

Se a lei é certa, como a interpretamos em sã consciência e convencimento, há que ordenar à mencionada repartição que cesse a sua actividade ilegal, abstendo-se de exigir licenças para o exercício da pesca na Pateira da Samouqueira.

Se outros fins quiz ou que-

re o legislador, só há então que reformar a lei ou interpretá-la autenticamente em termos claros e precisos para que a ninguém se suscitem dúvidas, e porque nada há de mais maléfico para os povos do que a incerteza da lei.

**Excellência:**

Na organização política e administrativa do Estado Novo, é ideia diretriz o renascimento e incremento das actividades municipais e parquiais, o respeito por suas prerrogativas, direitos e costumes que proveitoso desenvolvimento tiveram no passado.

E' precisamente o respeito por essas prerrogativas, por seus costumes e direitos imemorais e ao abrigo da lei, que as Juntas das Frêguesias reclamantes veem pedir a V. Ex.<sup>a</sup>.

A Pateira da Samouqueira não é do domínio público, mas do domínio das Juntas das Frêguesias de Cacia e de Esgueira, como logradouro comum dos "visinhos" ou habitantes dessas frêguesias, e só a estas pertence a administração das águas que cobrem o seu leito.

Por outro lado, ao exercício da pesca na Pateira da Samouqueira não é aplicável o mencionado decreto n.º 17.900.

É, assim, ilegal e abusiva a intervenção dos Serviços Hidráulicos quer relativamente à administração dessas águas, quer quanto à exigência de licenças para o exercício da pesca, como tudo se demonstrou.

Por isso, e em nome dos seus Povos,

As Juntas das Frêguesias reclamantes aguardam e pedem que o esclarecido espírito e elevado critério de V. Ex.<sup>a</sup> assim julguem, providenciando nêsse sentido e fazendo, por essa forma, inteira

**JUSTIÇA.**

## IMPRENSA

**Vida de Cristo**

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. II (4.º volume) desta ilustre publicação (Rua do Loreto, 34 s/loja—Lisboa).

**As pregações do Salvador, em Chipre**

No presente fascículo, encontra-se descrita a viagem de Jesus à ilha de Chipre, a pedido de Barnabé e filhos de Cirino.

Emquanto os apóstolos cumpriam, na Galileia e Samaria, missões de evangelização, designadas por Cristo, exercitando-se, por esta forma, a vós mais largos, Jesus prega em território de gentios, mostrando, assim, que o novo reino não é privativo de judeus, mas têm lugar nêle todos os filhos de Adão.

Esta e outras viagens do Salvador são-nos descritas, nas revelações de venerável Catarina Emmerich.

Agradecemos o exemplar oferecido.

# ABNEGAÇÃO

No largo duma aldeia e perto dum valado Andava um grupo alegre e despreocupado De crianças gentis, a quem nada faltava:

A riqueza, a saúde e a mãe que as amimava... Brincavam com prazer, quando além, num caminho, Surgiu um rapazito humilde, pobrezinho, Que ao ver a distracção do grupo sorridente Dêle se apaixonou, silenciosamente. Mas...

Tão sujinho e rôto, ao pé da criança Feliz, era uma mancha negra, enxovalhada, Onde só imperava o mimo...

E então, a mãe Expulsou-o dali! Não contrastava bem Naquela flicidade a visão da desgraça...

E o pobrezinho foi, sob aquela ameaça E afastou-se, a pensar na vida atribulada De quem é pobre!

Assim, sem préstimo p'ra nada, Sem poder ver, sequer, a expansão da alegria Dos outros, Santo Deus! Assim p'ra que vivia?...

De repente, porém, já longe do lugar Donde corrido foi, pareceu-lhe ouvir gritar...

—E o pobre escorraçado, o infeliz rapaz, Sem ódio algum sentir, volta apressado, atrás!

Emquanto a mãe expulsou dali o pobrezinho, As crianças, distante o maternal carinho, Afastaram um pouco o brincar descuidado, E... uma foi cair no profundo valado!

E a mãe, quando voltou, numa grande aflicção Começara a gritar...

Mas, na ocasião Ninguém via capaz de o seu filho salvar!... Quando súbito, alguém eis que vê mergulhar Trazendo, dentro em breve, ao colo, o inocente Que teria morrido, indubitavelmente!

E, ante o olhar da mãe, atónito, espantado, Surgiu o rapazito!

O pobre!

O escorraçado!...

Maria de Jesus

## Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CÔRTESES DE ALVARES

Reuniu no domingo, na sede rua da Fé, 23, 1.º, em Lisboa, a assembleia geral da simpática Comissão de Melhoramentos de Côrteses de Alvares, para discutir e aprovar o relatório e contas da gerência de 1938.

Pelo adiantado da hora que enviamos esta correspondência, não nos foi possível fazer uma notícia circunstanciada do que se passou, mas fica para o próximo número.

\*\*\*

DOENTES

Continúa melhorando da operação que sofreu numa perna, o nosso amigo e assinante sr. António das Neves, de Amioso Fundeiro, pelo que fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Também tem andado bastante «gripado» o nosso bom amigo e assinante sr. Eugénio Nunes, residente em Lisboa.

\*\*\*

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

Esta prestimosa Comissão acaba de receber do Grémio da Comarca de Arganil o donativo de cem escudos para ajuda das obras de captação de águas e constru-

ção dum chafariz em Amioso Fundeiro.

\*\*\*

EM AMIOSO FUNDEIRO

DIZ-SE:

Que o «jornal» tem estado muito e quêdo que nem um penêdo;

—Que como não pode estar sósinho, vai desabafar para o moínho;

—Que qualquer dia aí tere-mos mais alguma arrelia;

—Que tôda a sua conversação, é porque quer ter uma pensão;

—Que se lhe não fôr dada, volta a Lisboa zangada;

—Que por causa disso o sr. Doutor Barulho tomou o compromisso vir cá em Julho;

—Que já cá se sabe que o Faísca na rua da Palma gritava pelo Eugénio com tôda a alma;

—Que um tal Manuel Antunes Ventura vai ser condecorado pela honradez da sua assinatura;

—Que o «pardalão» julga que já está esquecido o «cão»;

—Que espere pela «sortida» que há-de vêr retratada a sua vida.

Capitão de Charneca.

## DIVISORA

VENDE-SE uma em bom uso.

Quem pertender, dirija-se a Manuel Pereira Muje, rua Júlio Diniz—Ovar.

(2)



# "A Banda de Música de Angeja"

Fugiria à verdade, seria mau homem, seria — vamos — um criminoso, se no meu peito dorido pelo sofrer, acalentasse por mais tempo a dôr que, neste momento sinto nutrida pela grande falta de bairrismo de meia duzia de filhos da minha terra. Mas, acaso não será também um crime, expôr perante o público que me lê, a podridão, baixesa, falta de carácter, de patriotismo, de brio, dêsses meus irmãos? Por dever a civilidade é; mas não será também, olhando à realidade dos factos, uma homenagem que se presta a *tão grandes homens?* Deixá-lo, o bem e o mal só ficam com quem os pratica.

De todos os Angejenses, é conhecido, as várias modificações porque Angeja tem passado. Sobrepôs-se a todos os contratempores sempre que era necessário, a rija tempera de bons filhos de Angeja, que adoravam a sua terra, como a sua própria mãe. Não é do meu tempo, mas sempre ouvi contar quando era criança, a êsses respeitáveis vèlhos que seguiam com verdadeira adoração o tema: *antes quebrar do que torcer*, a excelente Banda de Música que tivemos, e ainda hoje passados tantos anos, é falada com simpatia nos anais das bandas de música da província. Quanto não foi honroso para nós, modestos alunos de Mozart, Schubert, Strauss, Verdi, Wagnér, Schumann, Bæthoven, e tantos outros grandes génios de música, quando em 1910 (salvo êrro) a nossa Banda arrancou um 2.º prémio no concurso realizado em Lisboa, pelo centenário de Santo António? Mas, ... há sempre um mas, que se antepõe às belas qualidades de iniciativa dos mais arrojadados e valentes filhos da nossa terra, que querem fazer de Angeja alguma coisa. Todavia, conservou-se a Banda por muito tempo, com aquela pomposa fama que criou em Lisboa. De facto, a música de Angeja, era falada. Começou então a dominar a política às escondidas, formou-se o Centro Republicano, havia brio e patriotismo na rapaziada Angejense. Porém, os melhores alicerces da nossa Banda, foram sendo chamados a prestar contas a Deus, e é difícil encontrar nos novos, homens capazes de os substituir. A Banda começa então a decair, recente-se com a falta de apoio moral e material, e desmorona-se. Mas, onde estás tu, sangue Angejense, brioso, audaz, incansável, constante? Surge os imberbes, homens sem pudor, sem patriotismo, que levados pela ira do roubo tentam vexar, espesinhar os poucos vèlhos, que por amor à sua Banda, ainda fazem parte dela. Reina então o terrorismo não há o mais pequeno respeito pelos vèlhos músicos, a maioria dos instrumentos são roubados, e as melhores partituras, são dadas ou

vendidas às bandas das terras circunvisinhas. Mantilha de... *homens honestos*. Nesta barafunda de insurreção, não existe respeito por ninguem, nem propriamente pelo instrumental que na maioria tinha sido oferecido por Angejenses queridos e amigos da sua terra. Destaco sem desprimor para os outros Angejenses, dos quais não me lembra o nome, a figura veneranda de Manuel Pereira da Silva, grande amigo e cooperador da Banda. Se não estou em êrro, ainda hoje deve existir instrumentos com

cente eleito da Associação, e que há-de sêr o punho ferreo da nova Banda. Espalham-se circulares por todos os Angejenses ausentes da sua terra e elas são recebidas com amor e carinho. Ensinam-se músicos novos e os vèlhos, que derivado à sua avançada idade já não podem fazer parte da Banda, contrabalançam a sua falta, mandando os seus filhos aprender música. Há entusiasmo, alegria, patriotismo, e a Música Nova, é um facto. Todavia, devemos dizer que, como no rebanho existe a ovelha desordeira, na

pela Associação de um exiguo escudo por mês, parecendo muito, nada representa se olharmos aos encargos tomados pela direcção, e que teem de sêr pagos integralmente, dentro dos prazos fixados. Ainda, quando êsse escudo é pago mensalmente por todos os filhos de Angeja, o Capital realiado, representa alguma coisa; mas quando se passam dois e três meses sem que as suas cotas sejam realizadas, demais, sabendo-se que, as despesas são certas? Devemos notar isto: a mãe que não se ali-

produzida em tôdas as artérias da nossa Angeja, a canalisação de água, afixação de vários fontenários, a desprerenciosa e utilissima colaboração na instalação da electricidade, etc. Era justissimo, é um dever, que a uma das ruas de Angeja fôsse pôsto o nome deste illustre Angejense. Segue-se o Ill.º Senhor Doutor Silvino Gonçalves de Sousa, homem illustre e que se não tem dado provas de trabalho em prol de Angeja, é porque a sua profissão activa lhe rouba todo o tempo disponivel. Contudo, tem feito sempre parte da Direcção e a ela se dedica com fervor e amisade. Resta-nos falar do Ill.º Senhor Doutor Ricardo Souto, venerando homem, filho amantissimo de Angeja e que a ela tem devotado o melhor que tem podido, da sua actividade. Na nossa mente, estão bem fixos ainda, os seus interessantes e eloquentes artigos no Jornal de Albergaria, sobre a Angeja dos seus sonhos. O livro ultimamente publicado por Sua Excelencia, e que guardo como relíquia, atesta bem a sua amisade por Angeja.



«A BANDA ANGEJENSE» em 1934.

o nome dêste grande Angejense, gravado. A música, começa então a atravessar a maior crise possível e quasi deixou de existir. O caus a que chegou é desolador esperando-se a todo o momento que a música de Angeja finalise os seus dias.

Porém, há homens ainda, que teem o culto pelo antigo, adoram-no como um Deus e os seus nervos vibram de paixão ao ouvir o floreado dos instrumentos espalhados pelas casas dos antigos componentes da música. Afinal a Música de Angeja ainda não acabou. Reagem, e num impulso que imprime amor à terra, numa hora feliz e bendita para os Angejenses espalhados pelo globo terrestre, sabe-se que, a Banda de Música Angejense, vai sêr reorganizada. Um punhado de Angejenses, homens da nossa maior estima e consideração, formam a Associação Instrução e Recreio Angejense. Convocam-se Assembleias, são chamados os veteranos da antiga Banda e o povo em unisono acolhe e aplaude o corpo do-

massa do povo Angejense também infelizmente existe os filhos maus. Mas, dêsses incrédulos, dêsses parasitas prejudiciais à Sociedade, já o nosso povo conhece de sobejo, e por isso, as suas ferroadas, dão algum causam. Também teem direito à vida, embora a maioria das vezes, a arrastem como um suprêmo Cálvário. Mas, a providencia não dorme e o futuro dêles se encarregará.

Como ia dizendo, reapareceu a nossa Banda. Foram, como é de prever, precisos muitos dias de intenso trabalho, de arrelias, acompanhadas dos inseparáveis desgostos, para que a nova Banda dêsse o seu primeiro concerto. Gastaram-se certamente alguns milhares de escudos com a modificação do instrumental, compra da farda etc. etc. Porém, e segundo me disseram, a Banda vive, mas com grande dificuldade, derivado à falta de Capital para Saldar as despesas contraídas.

A cota mínima estabelecida

menta convenientemente para sustento do filho que amamenta, enfraquece e morre. De igual modo, temos o padeiro, que não pode fabricar o pão com que nos sustentamos, sem a respectiva farinha.

A falta de cooperativismo de todos os Angejenses pela sua Associação, é inevitavelmente o seu desaparecimento, e é isto, que temos, não só o dever, como direito de evitar. A Direcção, eleita para guiar os destinos da nossa Associação, podia sêr melhor escolhida, não só, em honestidade, como trabalhadora.

Segundo me dizem, os seus relatórios de contas, provam sufficientemente a sua actividade. Não conheço pessoalmente, o Ill.º Senhor Doutor Portugal, digno presidente de Direcção, mas sou conhecedor todavia, do homem trabalhador incansável, músico distinto por amor, rejuvenescedor da nossa Banda, obreiro insaciável duma Angeja maior. Do Ill.º Senhor Doutor Eduardo Souto, todos sabemos o Angejense illustre que ele é, a revolução por êle

Como vem os meus queridos conterrâneos, temos homens illustres, de inolvidável valor, à frente da nossa Associação, e que certamente se verão obrigados a deixar desaparecer por falta de Cooperativismo de todos os Angejenses, a Associação Instrução e Recreio Angejense.

Mas, não!... Na massa associativa do Povo Angejense, não deve perdurar por mais tempo, a inação, a falta de compreensão e de Cooperativismo sobretudo, pela nossa Associação. Sejam unidos, ajudamos a direcção que apesar de tudo, mostra-se risonha e com esperanças no futuro por melhores dias. Ajudêmo-la patricios, porque ajudando a Associação, elevamos a nossa Angeja.

Não sigais, os conselhos malignos de meia duzia de homens que se dizem Angejenses. Pelo contrário; êles são mercedores do vosso desprezo. Despresai-os, sim, desprezai todo aquêle que renega ao engrandecimento da nossa terra. Vivo bem longe da nossa Angeja, a revolta dada nela em tôda a especie de melhoramentos ainda não foi vista pelos meus olhos, no entanto, o amor pátrio, a saúde cada vez mais crescente, um desejo indefinido de voltar a vêr a terra onde nasci, me criei e fiz homem, lateja fortemente em todo meu organismo. Por isso, eu seria mau homem, seria mau filho, seria (digamos) indigno de voltar a pisar o terrão natal, se calasse a dôr imensa que neste momento absorve todo o meu sêr de Angejense ferrenho; e que à minha terra dedico tôda a amizade possível.

Amândio Capela

## PARA LEILÃO...

(A uma mulher que ame!)

Quem é que quer ao barato  
Um sonho que me fugiu?  
Quem compra um lindo retrato  
Duma mulher que mentiu?

Quem é que quer ao barato  
Reliquias que vou vender?  
Será, creio o mais sensato  
Para acabar meu sofrer.

Horas de amor—coisa pouca...—  
Um sonho que me fugiu?  
A's vezes que a sua boca  
Por desejos à minha uniu?

Lisboa 1939  
CLAUDINO  
ALVES  
DE  
ALMEIDA

Vendo, ainda, ao desbarato  
Sua imagem angelical:  
Quem compra um lindo retrato  
Em tamanho natural?

P'ra findar a coleção  
Que um louco amor reuniu:  
Junto ainda o coração  
Duma mulher que mentiu?



**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO  
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais  
 Peçam tabelas dos novos preços  
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens  
 660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
 Atoalhados em todos os géneros  
 Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas  
 Envia-se amostras para a província e ilhas  
 Vendas por junto e a retalho (274)

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris  
**DOENÇAS DOS OLHOS**

Rua Ferreira Borges, 162-2.º  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Pensão-Coimbra**

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correiros, 287-3.º — LISBOA  
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agências de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com tôdas as condições higiênicas, casa de especial banho e tratamento  
**Preços desde 18\$00**

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hospedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

V A G O

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203 — LISBOA (350)

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

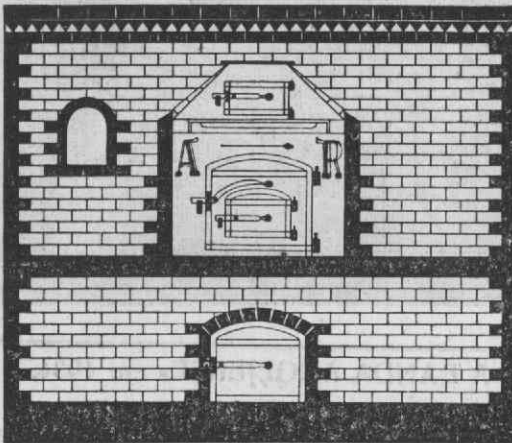
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borôa, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
 Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
 A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**

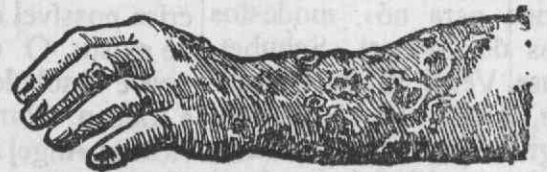
de — **José Soares Calçada** (239)

Tare de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardença na pele.  
 A venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Agencia Funerária**

— de —

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA 'A FERRELÁ'**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA